

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

23 SETEMBRO 2023

Nº 1017

Editorial

O PRINCÍPIO BÍBLICO DA SEPARAÇÃO

Pastor Greg Dyck

Atwater – California – EUA

Um dos princípios bíblicos fundamentais ensinados tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento é a separação do mundo (o mundo da sociedade incrédula), e depois há o princípio inverso de separação para com Deus. A sabedoria e propósito da separação é de nutrir o povo de Deus em comunhão com ele, de dar entendimento e cumprir o seu propósito divino, obedecer a sua Palavra e seus santos padrões como comunidade e ser um testemunho e ministrar à sociedade incrédula do mundo.

Separação do Antigo Testamento

“E a vós vos tenho dito: Em herança possuireis a sua terra, e eu a darei a vós, para a possuídes, terra que mana leite e mel. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos separei dos povos. E ser-me-eis santos, porque eu, o Senhor, sou santo, e vos separei dos povos, para serdes meus” (Levítico

20:24,26). Observe que foram separados de entre os povos, para serem do Senhor.

Havia ensinamentos claros sob a lei de Moisés para estabelecer a ordem de Deus para uma comunidade da aliança: no governo civil, padrões morais, padrões de adoração, em atitudes e vestuário. Enquanto os filhos de Israel eram fiéis à lei de Deus, eram grandemente abençoados e trouxeram glória a ele. Quando se desviavam da devoção a Deus, começavam a desejar os prazeres e idolatria das nações em seu redor, e o processo progressivo de assemelhar-se com o mundo sempre vinha em seguida.

A história de Israel inclui os ciclos repetitivos de subir aos altos de glória e obediência a Deus, seguido de uma queda na apostasia e idolatria. Os profetas profetizaram de um tempo em que a santidade incluiria a separação interior, que seria mais profundo e de um padrão mais alto do que a separação sob a antiga aliança. A promessa de Ezequiel 36:24, 26-28 é: “E vos tomarei dentre os gentios, e vos congregarei de todas as terras, e vos trarei para a vossa terra... E dar-vos-ei

um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo... E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis... e vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus” (Ezequiel 36:24-28).

A separação do Novo Testamento

Jesus ensinou um padrão mais alto de santidade e santificação para quem cresça na nova aliança. A palavra grega indica separação para Deus. A experiência de novo nascimento (leia João 3:3) tem como resultado um coração transformado em que habita o Espírito Santo. Isso traz um padrão mais alto de não-conformidade e separação do mundo. Romanos 12:2 diz: “E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus”.

Na nova aliança do evangelho, a separação inclui a separação interna de um coração santificado. Note, no entanto, que o princípio de separação exterior ainda precisa ser ensinado e mantido. Vale notar que a não-conformidade não é o mesmo que anticonformismo. Algumas igrejas procuram evitar a assimilação do mundo através de serem anticonformadas, ou isolando-se da sociedade. Não é esse o plano do evangelho, pois não oferece exemplo dos fiéis nem o convite do evangelho, e seu resultado é o legalismo.

É edificante notar que no dia de Pentecostes Pedro pregou a separação

junto com o arrependimento e fé em Jesus Cristo. “E com muitas outras palavras isto testificava, e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa” (Atos 2:40).

O ensinamento claro de 2 Coríntios 6:17-18 resume assim: “Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhas e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso”. O fraseado desta escritura dá a entender que Jesus ensinou este princípio explicitamente em algum momento durante o seu ministério. Na oração intercessora de Jesus, ensinou esse princípio espiritual. Podemos ler isso em João 17:1-26, especialmente versículos 16-17. Jesus estava falando de seus discípulos: “Não são do mundo, como eu do mundo não sou. Santifica-os na tua verdade”.

Em Romanos 1:1 o apóstolo Paulo diz: “separado para o evangelho de Deus”. Os cristãos fiéis não são apenas separados do mundo, mas, em Cristo, são separados para o evangelho de Deus. Que chamado importante para abraçar e cumprir! A igreja deve sempre ser como uma “cidade sobre um monte”. Os padrões praticados pela irmandade da igreja devem ser um exemplo atualizado de como o cristão deve viver em nossa cultura e época.

O apóstolo João dá mais informação de como discernir exatamente o que é o “mundo”. “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há.

Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo” (1 João 2:15-16). Pedro define mais esse princípio em 1 Pedro 2:9: “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido”. É uma linda descrição do princípio de um povo separado para Deus!

O seguinte é uma lista de aplicações práticas deste princípio. A igreja de hoje está mantendo a separação do mundo? Há evidência de que a visão está sendo comprometida e será perdida à medida que a busca de mudança e progresso se torna assimilação do mundo? Há motivo de preocupação? Este artigo foi escrito com a convicção de que há, sim, motivo de preocupação.

Áreas de mundanismo

O mundo de buscar o prazer e entretenimento. Os prazeres simples da vida e recreação moderada são coisas boas, mas será que exageramos?

O mundo de moda na sociedade. Cada geração tem seus ídolos que criam atitudes, penteados e estilos de roupas populares, entre outras coisas.

O mundo de educação. Enquanto reconhecemos a necessidade de ter educação básica e aprender, um espírito de educação prevalece na sociedade – a atração de alvos egoístas, autopromoção orgulhosa, e conquistas egoístas.

O mundo de política. Pode ser que é bom estar a par de como está o governo e cultura da nossa nação, mas e a contaminação com tomar partido na política? O cristão pertence a um reino separado.

O mundo de materialismo. Ética de trabalho é importante. O esforço de melhorar suas condições financeiras é bom, mas não o desejo de ficar rico ou procurar alcançar a riqueza para realização egoísta.

O mundo de tecnologia. Há mundanismo no fácil acesso à imoralidade, jogos, entretenimento em vídeos, e surfando à procura de entretenimento.

O mundo de ideologias filosóficas. Cuidado com esta área da “soberba da vida”. Há um laço no ceticismo e raciocínio sem fé, desmanchando a âncora de verdade absoluta na Palavra de Deus.

Em conclusão, “Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Coríntios 15:57). ▲

Os pastores escrevem

ENTENDENDO UNS AOS OUTROS

Diacono Kevan Wedel

Delta – Colorado – EUA

Vivemos num mundo em que há muita comunicação, mas não do tipo que realmente nos conecta. Ouvimos muito sobre ouvir e estar presente para alguém. Está nos ajudando a entender? Parece que o maligno está especialmente decidido a destruir nossos

lares. Meu pensamento é que precisamos ser capazes de entender alguém.

Quando um lar se inicia, o que pode ser feito para garantir um maior entendimento um do outro? Como podemos evitar os desentendidos destrutivos? Deus criou cada um com o propósito de honrar e reverenciá-lo. Haveria um modo melhor de exemplificar isso do que no nosso lar, onde Deus é o centro da vida? Relacionamentos matrimoniais são o foco aqui, mas vale aplicar a outras situações também.

Fomos feitos de modo assombroso e maravilhoso. “Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem” (Salmo 139:14). No mundo de hoje, as pessoas acham que têm direito de ser quem desejam ser, agir como bem quiserem e que não são obrigados a se adaptar à vida dos outros. Nossos lares e casamentos são o que mais estão sofrendo com isso, e o diabo encontrou uma entrada nessa área. Precisamos uns dos outros. Não é sustentável ser uma ilha só para nós mesmos. Essa necessidade que temos uns dos outros é o motivo que Cristo fundou a igreja e deu instruções para o lar.

Somos compostos de diversas partes. Quando essas partes estão em sujeição a Deus, o quadro é lindo. O cansaço que isso traz ao nosso coração e a união que sentimos com nosso cônjuge cria um ambiente no lar de santidade e contentamento. Há um modo simples que somos feitos e como devemos

entender uns aos outros. Isso nos ajuda a poder unir as peças, em vez de ignorar certos aspectos de nosso cônjuge, filhos ou seja qual for o relacionamento a que resolvermos aplicar isto.

Deus não errou quando nos criou. Há quatro partes em nós: física, emocional, relacionamento e mental. Quando nos convertemos, acrescentamos outra parte, a espiritual. Todas as partes são conectadas, com a parte espiritual sendo o centro e unindo tudo, temperando e suavizando.

Seguem alguns exemplos disso num dia típico. Físico é acordar, levantar da cama, preparar café, se arrumar para o dia, e fazendo as tarefas diárias. Emocional é quando acordamos e ouvimos os pássaros chilreando lá fora, a esposa cantando, ou vemos o nascer do sol, e isso toca nossas emoções. Relacionamento é interagir com a esposa ou todos na cozinha preparando o café da manhã, enchendo lancheiras, ou fazendo tarefas. Mental é planejar o dia, pensando em como vamos passar o dia e percebendo que precisamos da ajuda de Deus, da nossa família e empregados. Espiritual é pedir que Deus seja uma parte de todos os aspectos acima. Quando ele está em controle da nossa vida, equilibra tudo e coloca todas as peças na devida perspectiva.

Na vida real, há dois lados para cada uma dessas cinco partes. Vamos chamá-los de sol e sombra. Num dia de inverno, trabalhar no lado sombreado de um prédio é frio e desagradável, e é necessário ser forte para continuar. Para o lado ensolarado no mesmo dia a

experiência é totalmente outra, sendo até mesmo prazerosa. Assim é a nossa vida. Tem o lado de sol e de sombra. Quando nos damos a chance de começar a entender essas partes um do outro e sentir o Espírito Santo trabalhando, olharemos uns para os outros com tolerância e perceberemos que somos todos feitos da mesma maneira. Isso derrubará o muro defensivo, a auto justificação e a tendência de ficar cutucando sobre as coisas que nos irritam.

Vezes demais, não queremos falar ou pensar do lado mental da vida. Preferimos pensar sobre isso de modo negativo em vez de entender que o lado mental pode ser tão positivo quanto negativo. Nós pessoas somos programados para tentar ignorar o aspecto mental, mas é uma parte vital de como Deus nos fez, e tudo ele fez perfeito.

Seguem alguns exemplos da vida real para nos fazer pensar. Cada pessoa tem sua realidade distinta, então aplique isto à sua vida do modo que couber. Por algum motivo, a cozinha está uma bagunça. Há um monte de louça suja sobre a bancada, a lixeira está cheia e são 22:30. Mamãe está exausta e tem sido um dia longo e difícil. Vamos ir dormir e enfrentar tudo isso amanhã. O lado sombreado de nossas cinco partes está predominando nessa hora. O marido vê tudo isso e seu dia também não foi lá essas coisas. Ele também vai dormir. Depois vem o pensamento: Se eu levantar uma hora antes da minha esposa, em algum momento antes de sair, posso arrumar

a cozinha para ela. Ele se abnega um pouco e faz aquilo! Podemos facilmente imaginar como a esposa vai se sentir quando se levantar e vir o que aconteceu. É o lado ensolarado das cinco partes de nós. Ao olharmos essa cena, podemos ver todas as partes e como funcionam juntas.

Trabalhei dez horas no serviço, já é tarde e estou a caminho de casa. Tenho gado para cuidar e tarefas para fazer antes de entrar para jantar. Então minha esposa ou filha me manda uma mensagem dizendo que essas tarefas já foram feitas. Você pode imaginar as cinco partes nessa cena.

A quinta parte é a bênção acrescentada por sermos filhos de Deus. Esta é apenas uma ilustração simples e mostra as diversas partes de como somos, a beleza de entender uns aos outros e como isso nos une. “De graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8).

À medida que permitimos que Deus controle cada parte de nossa vida e vemos sua influência em cada uma dessas partes uns nos outros, estaremos dispostos a ser vulneráveis, abertos à correção e encorajamento, e receberemos inspiração uns dos outros. Nossos relacionamentos serão mais fortes e significantes e será uma luz neste mundo de trevas. O mundo vê a verdade em nós como povo de Deus, e contribuímos para a estabilidade em nossas comunidades. Não os decepcionemos.

Que deixemos a verdade brilhar através de nós e nossa maneira de entender uns aos outros, e teremos lindos relacionamentos. ▲

A irmandade escreve

Kenny Giesbrecht

Durham – Kansas – EUA

Prezados leitores,

Tenho sido impressionado muitas vezes com artigos desta revista. Muitas vezes me animam quando os leio.

Gostaria de compartilhar uma experiência que tive. Em fevereiro de 2022, peguei uma tosse que me impedia de ir às reuniões de avivamento e outros eventos. A tosse era tão forte que numa tarde fui parar no pronto socorro. Fizaram um tratamento respiratório, e acalmou a tosse o suficiente que já não me incomodava muito. No entanto, nunca parei de tossir por completo.

Em outubro de 2022, peguei uma gripe e a tosse voltou. Fui ao clínico geral e recebi medicamentos. Ele me encaminhou ao otorrinolaringologista, que disse que tudo parecia estar bem. Minha tosse piorou, a tal ponto que não podia ir à igreja ou eventos sociais. Tentei ir à igreja algumas vezes, mas não deu certo de jeito nenhum.

Meu médico então me encaminhou ao pneumologista. Ele receitou mais medicamentos e pediu alguns exames, que indicavam que estava tudo bem. Disse então que havia somente mais um recurso, que seria de me encaminhar para Mayo Clinic. Pediu que ligasse após duas ou três semanas para dizer se o remédio estava ajudando. Terminei de tomar o medicamento num fim de semana. Passei o fim de semana tossindo, e na

segunda decidimos que eu precisava dizer que tínhamos que resolver alguma coisa. Liguei para o consultório do médico, onde me disseram que precisava falar com a enfermeira, e transferiram a chamada, que foi para a caixa de mensagens. Liguei para o fornecedor do plano de saúde, e disseram que não cobrem atendimento no Mayo Clinic. Parecia que as portas estavam fechando de todo lado. O plano de saúde não pagava, e a enfermeira não retornava.

Mais tarde naquela manhã, estava carregando material para pisos, para um dos empregados da empresa que não era da nossa fé. Ele notou a minha tosse. Perguntou se eu estava bem. Respondi que sim, mas que já estava tossindo havia cinco meses. Então ele perguntou se podia orar por mim. Respondi que eu precisava de orações. Ele ficou calado por um momento e então perguntou se podia orar por mim ali mesmo. Eu ainda estava sentado na empilhadeira atrás do depósito, e ele colocou a mão no meu ombro e fez a oração mais bonita. Após a oração, disse que esperava que estivesse melhor até me vir novamente.

Aquela oração foi a virada com a minha tosse. Durante o restante daquele dia, ainda tossia, mas com menos intensidade do que antes. Naquela noite, fiz uma oração especial pedindo que minha tosse fosse retirada. Eu disse a Deus que havíamos tentado tudo e nada deu certo, e que dali em diante era com ele.

Ao longo do dia seguinte, minha tosse diminuiu cada vez mais. Até o final do dia, não tossia mais! O homem que havia orado por mim no dia anterior passou para devolver um pouco de material. Perguntou como estava a tosse, e respondi que estava bem melhor. Ele disse apenas: “Graças a Deus!”. Cheguei do serviço e minha esposa perguntou se minha tosse estava melhorando. Disse a ela que acabou, e sobre tudo que aconteceu no dia anterior.

Creio que Deus enviou um anjo naquele dia para fazer uma oração espontânea por mim atrás do depósito. Agradeço a Deus vez após vez pela cura milagrosa. ▲

Barb Eck

Elkhart – Indiana – EUA

Prezadas mães,

Esta carta é para todas as mães de meninas e para todas as moças que esperam ter meninas algum dia. Que privilégio poder guiar as pequeninas na jornada da vida! Somos muito gratos por todas as jovens corajosas que estão dando suas vidas em serviço a seu Criador.

Há uma tendência entre nós, que, se acontecer como deve, nada mais é do que uma tendência que logo passará, assim como outras já fizeram. É a tendência de usar vestidos curtos. Gostaria de oferecer um encorajamento sobre isso e outras áreas de vestuário modesto.

Fomos de saias até o tornozelo a saias no joelho no que parece ser bem pouco tempo. Sendo que não há problema ter vestidos mais curtos em moderação, gostaria que pensássemos um pouco sobre o que é a moderação e recato. Algumas das minhas primeiras memórias são de estar sentada na igreja, e minha mãe puxava a minha saia para cobrir meus joelhos. Hoje vejo meninas que não estão aprendendo essa virtude. Usam leggings, então parece que não importa até onde a saia subir. Estamos gratas pelas leggings, mas mães, vamos ensinar nossas meninas a agir, sentar e brincar de modo adequado a uma futura dama. Não irão aprender isso em um passe de mágica quando forem adolescentes.

Não é que é tão errado vermos joelhos. Em minha opinião não são lindos, mas o que acontece quando um vestido é tão curto que seus joelhos não estão cobertos quando você se sentar? É coisa de mulher, cruzar as pernas. Quando você faz isso, e o vestido é tão curto, quem estiver do outro lado tem um vislumbre de pernas. Quando é homem, jovem ou velho, precisa desviar o olhar, controlar os pensamentos e tentar esquecer o que quase viu. É isso que você quer? Pense em Bate-Seba. Seu descuido levou Davi a seu maior pecado. Quanta responsabilidade temos em fazer com que um homem erre em seus pensamentos? Vamos dar uma olhada num jantar da sociedade em nosso redor. É o tipo em que as mulheres se

vestem de modo sedutor. Usam vestidos apertados e saias com fendas – o tipo que dá vislumbres – você quase vê, mas não. Isso serve para atizar a concupiscência da imaginação. Você enxerga a semelhança? Nossas saias curtas cobrem quando estamos sentadas certinho, mas um movimento repentino deixa quase ver demais. Em alguns casos, não é só quase. Ah! Mães e moças, tenhamos mais cuidado! Talvez vestidos no tornozelo estejam fora de moda, mas o recato não está! Ensine suas meninas pequenas. Ensine suas meninas grandes. Faça-as sentar diante de um espelho e cruzar as pernas para que vejam. Noivas, isso faz parte da sua vida? Já houve vezes em que vi jovens sentadas em uma roda e senti vergonha por vocês. Sou mãe de rapazes. Quero que se casem com uma jovem que se exhibe de tal maneira? Prefiro que não.

Estou supondo, já que estamos vendo isso em nosso meio, que houve falta de ensinamento. Você é inocente, não está ciente do que está mostrando. Outra vez, mães, não falhem em seu dever para com suas filhas. Ser recatada não significa costurar vestidos que não são bonitos. Muito pelo contrário. Um vestido feito de forma imodesta pode ser zombaria para Deus. Por outro lado, um vestido modesto é uma virtude. É lindo. É um lugar onde você pode deixar que Cristo brilhe em, e através de, você.

Que Deus abençoe todas nós nesta jornada da vida. ▲

PASSANDO A TOCHA DA FÉ

Jeremy Redger

DeRidder – Louisiana – EUA

“Lembra-te dos dias da antiguidade, atenta para os anos de muitas gerações: pergunta a teu pai, e ele te informará; aos teus anciãos, e eles te dirão” (Deuteronômio 32:7).

O que é a tocha da fé? Há muitas respostas, e muitas não estão erradas. Para mim, a tocha da fé é a semente do amor de Deus em nosso coração, que se espalha para as pessoas em nosso redor e o fato de sermos parte da igreja indivisa de Deus. Levo essa semente em meu coração e em meu rosto quando estou em contato com o mundo? “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16).

Estou ensinando a verdade a meus filhos e ajudando-os a serem firmados de modo que possam defender o que é certo em seu coração e vida? A lei do Antigo Testamento declara: “E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Quando, pois, o Senhor teu Deus te introduzir na terra que jurou a teus pais, Abraão, Isaaque e Jacó, que te daria, com grandes e boas cidades, que tu não edificaste, e casas cheias de todo o bem, que tu não encheste, e poços cavados, que

tu não cavaste, vinhas e olivais, que tu não plantaste, e comeres, e te fartares, guarda-te, que não te esqueças do Senhor, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão” (Deuteronomio 6:6-7, 10-12).

Estamos vivendo numa época em que nossa vida é cheia, os poços foram cavados para nós e as vinhas foram plantadas e entregues a nós. A igreja está estabelecida e estamos colhendo os benefícios e bênçãos. Os que nos seguem colherão as mesmas bênçãos se não nos esforçarmos para guardar e ensinar o verdadeiro evangelho? É impressionante como o apóstolo Paulo ensinou o Timóteo. Timóteo era um cristão da terceira geração, mas Paulo continuou a mostrar-lhe a verdade e avisar sobre o que haveria de vir. Muitos de nós somos cristãos de terceira, quarta ou quinta geração. Posso aceitar em humildade ensinamentos ou encorajamentos de meus irmãos idosos? Parte de passar a tocha da fé é estar disposto a humildemente aceitar conselhos e encorajamento de nossos irmãos mais velhos.

O trabalho diário de providenciar as necessidades das pessoas sob nossos cuidados nos deixa acabados? Começamos a perder a coragem de continuar no caminho certo? A chama começa a diminuir à medida que acatamos os desejos da nossa natureza egoísta e o mundo. Quando continuamos naquele caminho, nossa tocha se apagará. Podemos viver pela forma, mas não há poder ou luz em

nossa vida. No fim da jornada, se percebermos que nossa tocha se apagou e fazemos o que for necessário para fazer as pazes com Deus, teremos alguém a quem passar a tocha? Ou nossos filhos dirão: “O pai estava ocupado demais com os cuidados desta vida, e não estamos interessados na vida cristã”. Seria muito triste perceber que uma tocha sem chama pode afetar tantos entes amados em nosso redor.

“Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, conservai-vos a vós mesmos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna” (Judas 1:20-21).

Ouvimos dizer que com cada geração se perde um pouco de chão. Irmãos, talvez esteja na hora de ganhar de volta o que se perdeu. “Sucedeu que, havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim. E disse: Coisa difícil pediste; se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará, porém, se não, não se fará... e Elias subiu ao céu num redemoinho. O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai, carros de Israel, e seus cavaleiros! ... levantou a capa de Elias, que dele caíra; e, voltando-se, parou à margem do Jordão. E tomou a capa de Elias, que dele caíra, e feriu as águas, e disse: Onde está o Senhor Deus de Elias? Quando feriu

as águas elas se dividiram de um ao outro lado; e Eliseu passou” (2 Reis 2:9-14). Podemos, como Eliseu, pedir uma porção dobrada de humildade e seguir avante? Podemos ferir as águas que estão interditando o nosso caminho, encorajar os fracos e ajudar aqueles que não entendem as lutas que enfrentam? “Portai-vos varonilmente” (1 Coríntios 16:13).

Como passamos a tocha de fé para os nossos filhos? Se estivermos submissos a Deus e sua igreja e seguirmos onde nos guiarem, ensinamos pelo exemplo. Se obedecermos à igreja e suas doutrinas, ensinamos pela obediência. Deus tem meios maravilhosos de ensinar a nós e nossos pequeninos sobre si mesmo. “E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda” (Isaías 30:21). A escola dominical, estudo bíblico e compartilhar de coração aberto em nosso lar são meios de ajustar a tocha para que queime com chama brilhante. É impressionante ver uma corrida quando uma tocha é passada de um para o outro e como os dois precisam correr juntos por um momento. Estou disposto a desacelerar para acompanhar o meu irmão, para poder passar a tocha e animá-lo a continuar até o fim?

Que nós como povo de Deus sejamos diligentes em preservar a fé em nosso coração e vida para que possamos passar uma tocha de fé brilhante às gerações seguintes. ▲

GRATIDÃO

Laura Becker

Sterling – Alaska – EUA

Tenho sido inspirada com o pensamento de ser grata por tudo. O Antigo e Novo Testamentos nos dão muitas instruções sobre sermos agradecidos, dar graças e louvar ao Senhor com ações de graças (leia Neemias 12:46). O compositor escreveu que a misericórdia se renova a cada manhã. Cada dia é um novo dia para agradecer ao Senhor por tudo que fez por nós. Que grande poder isso pode nos dar para enxotar o maligno!

Li o livro sobre o sequestro no Haiti, e realmente temos por garantidas as coisas mais simples. Somos tão abençoados, com uma Bíblia para ler, a privacidade e conforto do nosso lar, camas aconchegantes para dormir, ar-condicionado (para não falar da ausência de insetos), uma abundância de alimentos deliciosos, liberdade de fazer o que temos na lista, um celular para mandar mensagem a alguém quando temos uma luta ou pedido de oração para compartilhar, e a lista continua.

Em uma mensagem, o pastor fez estas perguntas: “Que tipo de Deus é o seu Deus? Como você o vê? Está afastado, em pé de braços cruzados, toda vez que erramos?”. Não, de boa vontade nos perdoa repetidas vezes. Jesus passou pela dor e agonia de sofrer na carne pela nossa salvação e depois continuou na terra por mais um tempinho. Seu primeiro encontro com um amigo foi para tirar a dor que Maria sentia enquanto procurava seu

Salvador ausente. Jesus fez isso para cada um de nós. É difícil demais para nós viver numa atitude de gratidão?

“Louvai ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua benignidade dura para sempre” (Salmo 118:29). A Bíblia menciona agradecer muitas e muitas vezes. “Dai graças”... “dai” é um verbo e indica uma ordem. Nunca levei isto muito a sério antes, mas bem ali, junto com “não matarás” e “lembra-te do dia do sábado, para o santificar” (leia Êxodo 20:13,8), diz que devemos dar graças! Parece que Davi e os apóstolos da igreja primitiva reconheciam a necessidade e o poder de dar graças.

Requer uma escolha. “Escolhei hoje a quem sirvais” (Josué 24:15). Podemos escolher cem vezes todo dia em nossos pensamentos e achar algo pelo qual agradecer ou reclamar. Temos a tendência de reclamar sobre o tempo, condições do mundo, trabalho, cônjuge, filhos, pastores, nossa querida igreja, e a lista continua. “Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (1 Tessalonicenses 5:18).

Podemos ver que a vontade de Deus é que sejamos agradecidos. Levo isso tão a sério quanto deveria? “Não matarás” é preto no branco. Sabemos que é errado e não o queremos fazer (talvez por isso parece fácil obedecer). Se formos honestos, temos que reconhecer que até gostamos de reclamar. Justificamos a nós mesmos dizendo que estamos sendo quem somos. Se estamos sendo quem realmente somos e deixando transparecer, então

devemos ser capazes de ver o quanto é feio, como afeta os outros de forma negativa, e estar dispostos a lidar com isso – tomar a nossa cruz diariamente e seguir ao Senhor.

Cada novo dia é um presente de Deus para viver por ele, que morreu por nós. Vamos aproveitar cada oportunidade para agradecer-lhe pelo tempo, nossa salvação, tempo para fazer as devoções na privacidade e conforto de nosso lar, nossa querida igreja, nosso ministério que têm lutas e sentimentos assim como nós, nosso cônjuge com sua personalidade oposta que nos faz tanto bem, nossos filhos que Deus confiou a nossos cuidados e a irmandade que tanto precisamos para nos ajudar a continuar no caminho estreito para o céu. Podemos ficar tão agradecidos que não precisamos nos envolver na política e votar. “Sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma” (Tiago 1:3-4).

Tenho que confessar que já gastei muitas horas em minha vida em pensamentos feios, críticos e negativos. Estou grata que Deus me livrou disso (apesar que as tentações ainda vêm). Por sua graça, posso trocar aqueles pensamentos pela gratidão por tudo que tenho e o que Deus fez por mim. Minha oração é que nós como povo de Deus possamos levar uma vida feliz, livre e vitoriosa como ouvimos na conferência e que possamos algum dia nos encontrar no céu. ▲



*Heather Penner
Kleefeld – Manitoba – Canada*

Prezados jovens,

“Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia” (Salmo 46:1). Este versículo significa que Deus sempre é o nosso refúgio e sempre a nossa fortaleza? Às vezes tenho certeza que ser cristã significa que Deus me protegerá de qualquer coisa ruim. Lucas 10:19 dá esta promessa: “Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum”. Bem ali, parece que Jesus está prometendo que se o seguirmos, viveremos livres de feridas. Mas como é possível? Sou uma pessoa frágil, com coração frágil. Amizades azedam, ou quem sabe há problemas no trabalho ou entre os jovens. E rápido assim, meu coração está ferido e machucado. Posso começar a duvidar que Deus está em minha vida. Certamente, se estou dependendo dele para ser o meu refúgio, vai me proteger destas ondas grandes de

sentimentos magoados que querem inundar meu pequeno barco.

Gostaria de enfatizar a última parte de Salmo 46:1: “socorro bem presente na angústia”. Se nunca houvesse problemas em minha vida e Deus fosse apenas meu refúgio, nunca teria de depender dele para ser a minha força. Já ouvi repetidas vezes: “Deus não manda coisas más, mas permite que aconteçam”. Quero acreditar isso de todo coração.

Ouvimos uma mensagem na igreja sobre santificação. O pastor disse que santificação é uma escolha. Quero escolher ser santificada. Vou tentar expressar outro pensamento. Quando me sinto ameaçada ou ferida pelas circunstâncias, se eu imediatamente correr para Deus e pedir: “Por favor, seja o meu refúgio e me proteja da dor possível” isso é escolher ser santificado? Talvez, em vez de apagar a dor e retirar tudo, Deus tem um propósito para a dor. Quer que eu aprenda que é a minha força, além de meu refúgio. Se eu pensar sobre as grandes lições que aprendi na vida, nenhuma delas foi através de acontecimentos ou circunstâncias fáceis. Preciso me abrir para a dor, ou ser vulnerável para Deus me santificar? Preciso, sim.

Em Mateus 14:28, Pedro disse: “Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas”. Como será que foi para Pedro sair de seu barco seguro e pisar as ondas inquietas e tumultuosas? Jesus estava bem ali para o fortalecer. Quando começou a

afundar, sem dúvida sentiu que tudo estava fora de controle. Tenho certeza que Pedro pensou: “Como ele pode deixar isto acontecer?”. Mas Jesus o segurou e foi o “socorro bem presente na angústia”. Quero ser como Pedro e confiar em Deus. Se ele permitir que coisas ruins aconteçam, nunca deixará de me guiar ou ser a minha força, meu socorro sempre presente. ▲

OS ALTOS E BAIXOS DA VIDA

Jordan Smith

Winton – California – EUA

Muitas vezes passamos por montanhas e vales, especialmente quando se trata da vida espiritual – vezes em que estamos acesos com zelo pelo Senhor e tempos de mornidão, quando estamos “sobrevivendo”. Mas precisa ser assim se nosso tudo estiver no altar? O cristão consagrado precisa passar pelo vale de desânimo?

Em primeiro lugar, algumas referências de escrituras. Um bom amigo me indicou Apocalipse 3:15-16, onde diz: “Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca”. Isso deixa pouco ou nenhum espaço para a mornidão. Acredito que a causa número um do desânimo seria a mornidão. Zacarias 13:8-9 diz: “E acontecerá em toda a terra, diz o Senhor, que as duas partes dela serão extirpadas, e expiração; mas a terceira parte restará nela.

E farei passar esta terceira parte pelo fogo, e a purificarei, como se purifica a prata, e a provarei, como se prova o ouro. Ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: É meu povo; e ela dirá: O Senhor é o meu Deus”. Neste, como em outros versículos da Bíblia, Deus afirma que nos provará e fará passar por lutas fortes. O que essas lutas e provas significam para nós depende da nossa perspectiva.

Um cristão morno passando por um vale muitas vezes terá uma atitude negativa sobre suas circunstâncias. Tentará encontrar uma solução rápida para a questão, entender o que fez de errado para estar passando por um vale, ou culpar Deus por onde está. Quando você leu aquilo, pensou: “Eu, não! Nunca faria algo assim!”. Sempre pensei assim também, mas recentemente tive uma experiência semelhante.

Havia me tornado um pouco morno e estava enfrentando uma luta difícil. Caía no mesmo pecado vez após vez. Cada vez que caía, orava, pedia perdão, fazia compromissos e prontamente os quebrava no dia seguinte. Quando compartilhei minha luta com um bom amigo, ele perguntou se talvez eu estava querendo que Deus viesse até mim e concordasse com minhas regras, diretrizes e estilo de vida, me mantendo “inocente” sem eu sacrificar qualquer coisa. (É por isso que é um dos meus melhores amigos.) Eu estava culpando Deus por não me dar poder sobre os meus pecados. Esse amigo meu explicou tudo perfeitamente. Eu queria que

Deus viesse até onde eu estava, me desse poder para resistir às tentações, e basicamente isso. Não queria fazer os sacrifícios necessários para alcançar poder sobre as tentações. Estava focado naquilo que eu queria fazer e em mim mesmo.

Do outro lado há o cristão que fez o compromisso completo, para qualquer lugar que Deus quiser o levar. Acredita que os vales são para o seu bem. Vê os vales como uma oportunidade de se aproximar mais de Deus.

Após a experiência anterior, tive outra. Parecia estar ganhando terreno e estava bem mais animado e vitorioso. De repente, caí no mesmo pecado duas vezes, uma atrás da outra. No entanto, desta vez fiquei impressionado com o fato que, enquanto sabia que era pecado e sei que o pecado é errado e será julgado no último dia, não foi uma experiência desanimadora para mim. Orei e pedi perdão a Deus, e senti que, mais uma vez, livremente derramou sua graça para mim. Após isso, ouvi a voz do Espírito Santo. Veio como um pensamento de que ele estava me dizendo que ainda precisava dele, mesmo que estava indo bem melhor e saindo do vale. Aquela experiência serviu de ânimo para mim. O Senhor me ajudou a ver aquele vale como uma experiência positiva.

Os vales nos fazem bem. Todo mundo sabe disso, mas acreditamos? Você acredita que o último vale que passou foi bom? Um de meus amigos disse que faz bem para nós passar por

desânimos. Será? Meu amigo disse: “Isso nos ajuda a entender o que é importante para nós. É difícil calcular o valor de algo até ser obrigado a escolher se quer fazer os sacrifícios necessários para mantê-lo”. É nos vales que crescemos e procuramos a Deus mais ainda.

Não gosto da palavra vale. Talvez porque minha personalidade tende à negatividade. Essa palavra recebeu um tom negativo, especialmente falando da vida cristã. A última experiência que compartilhei, por exemplo. A única coisa negativa foi o meu pecado, que uma vez perdoado, foi completamente lavado pelo sangue de Jesus. O que vejo, olhando para trás agora, é um Deus amoroso afastando sua mão onipotente de me guardar dos laços do diabo. Permitiu que eu caísse naquele laço para que pudesse me mostrar o seu amor e me mostrar que apesar de estar fazendo bem melhor em questão de coragem e vitória, ainda precisava dele. A coragem e vitória vêm dele.

Leia 2 Coríntios 4:7-18. Um tio mandou esses versículos para mim, e há muitos pontos importantes sobre este tópico neles. Não vou tentar escrevê-los aqui, mas deixo para a sua interpretação. Se você estiver passando por uma luta, olhe para cima! O Senhor mandou esta prova para você, não porque deseja ver você andando num lamaçal de desânimo, mas porque tem algo que quer lhe mostrar. Mantenha a mente aberta e seus olhos fixos em Jesus. Se estiver

no alto de uma montanha, olhe para cima! Logo o Senhor irá provar você para que saia como ouro. Há algo que ele quer dizer para você. Ele tem mais para você.

Estou grato por tudo que tenho aprendido sobre os altos e baixos da vida. Tem me ajudado a ver as lutas desta vida como realmente são. Em palavras simples, são uma oportunidade de aproximar mais de nosso Redentor. Ele quer nos mostrar alguma coisa. Tem mais bênçãos em seu depósito para nos dar. Vamos olhar para ele, que vai nos mostrar algo maravilhoso. ▲



A CORAGEM DE UMA SECRETÁRIA

Anne estava cansada de tanto procurar emprego. Fazia dias que estava procurando serviço nas empresas e lojas da cidade, sem encontrar nada. Tinha feito um curso de secretária. Parecia que fora tudo em vão. E logo agora que seu pai estava doente e não podia trabalhar! Ela precisava mesmo de um emprego. Simplesmente tinha

que achar serviço em algum lugar. E finalmente acabou conseguindo.

A empresa onde Anne conseguiu serviço era uma fábrica muito grande. Ela foi trabalhar na seção de vendas. O gerente do departamento era muito exigente e bruto. Todo mundo tinha medo de contrariá-lo, pois sabiam que por qualquer coisinha podia mandá-los embora.

Anne já havia trabalhado na fábrica por um ano. O dinheiro que ganhava ajudava a melhorar as coisas em casa, pois ganhava bem. Gostava do serviço e estava satisfeita que conseguira agradecer ao gerente carrancudo. Mas um dia aconteceu uma coisa desagradável e parecia que ia acabar com tudo isso.

Naquele dia Jânio, o gerente, ditou uma carta que Anne teria que datilografar. Ela sabia que tinha uma mentira no meio da carta; sabia que iria prejudicar quem recebesse a carta. O que devia fazer? Ser cúmplice de uma mentira ou recusar-se a datilografar a carta? Afinal das contas a carta era do gerente e não sua. Se fosse recusar-se a datilografá-la sabia que muito bem poderia perder o emprego. Ninguém ousava contrariar o gerente sem estar preparado a procurar outro serviço. Anne sabia que se fosse concordar com a mentira, estaria violando a consciência e seus princípios de honestidade. Perder o emprego não seria tão sério como perder a comunhão com seu Salvador, a quem amava e tentava servir.

Ao pensar sobre tudo isso, de repente se lembrou de uma coisa que sua professora de escola dominical dissera

no domingo passado. Disse que quando estava em dúvida sobre alguma coisa devia fazer a pergunta: “O que Jesus faria neste caso?” Isto ajudou Anne a tomar uma decisão. Era verdade que a carta era do Sr. Jânio, e ele era responsável pela mentira, mas se ela fosse datilografar aquela carta seria cúmplice com uma coisa errada.

Chegou ao gerente e disse:

— Sr. Jânio, Não posso datilografar esta carta.

O gerente ficou em pé, o rosto mostrando a ira que sentia.

— O que você disse, Anne?

— Disse que não posso datilografar esta carta.

Dito isso, ela sentia-se muita calma e estava preparada para o pior. O gerente gritou:

— O que você quer dizer com isso? Por que não pode? Você não sabe que está pedindo demissão com essa sua atitude?

— Não posso datilografá-la porque sei que contém uma mentira. Também sei que vai prejudicar a quem a receber. Francamente, acho muito errado mentir desse jeito e não vou ser cúmplice de tais coisas.

Anne tinha certeza de que seria demitida, mas pelo menos não ia deixar dúvida quanto à sua posição no caso.

Ficou esperando a fúria do gerente, mas não aconteceu nada. Levantou os olhos e olhou para ele. Esperava que estivesse com muita raiva mesmo, mas que surpresa, estava sorrindo! Seus olhos que antes pareciam soltar fogo, agora estavam olhando-a com admiração.

“Mas que coisa!” Estava dizendo baixinho como se estivesse falando consigo mesmo. “Faz muitos anos que sou gerente aqui e tenho lidado com todo tipo de gente, mas esta é diferente. Todo mundo morre de medo de mim. Alguns funcionários são tão simples que me irritam. Outros parecem querer me provocar. É, nunca tinha encontrado um caso igual. Anne, você ganhou. Está com a razão. Admiro muito sua coragem de ficar firme em sua convicção quando sabia que poderia perder seu emprego. Não tem mais perigo. Seu emprego está seguro, só que vou lhe colocar em um lugar melhor... e além disso, vou lhe dar um aumento. Você é a pessoa mais responsável e honesta que tenho aqui. Qual é o segredo?”

Muitas vezes queria ter falado de seu Senhor para o sr. Jânio, mas nunca parecia dar certo. Agora a oportunidade havia chegado. Ela lhe disse que era cristã e que a qualquer custo queria servir a seu Mestre ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima